

A DISCIPLINA DE DESENHO NA EMBAP

Perci Cristina Klug Lima¹

Resumo: Este artigo tem como objeto de estudo a disciplina de Desenho, como parte integrante do currículo do curso superior de Licenciatura em Desenho, na Escola de Música e Belas Artes do Paraná - EMBAP em Curitiba. A delimitação temporal é justificada por meio das prescrições localizadas nas ementas da Disciplina de Desenho na EMBAP e compreende o período que inicia em 2000, ano das ementas referente à disciplina de Desenho até o ano de 2011, quando ocorre a modificação para Licenciatura em Artes Visuais. O aporte teórico se ampara André Chervel com a História das Disciplinas; e Roger Chartier para dar suporte às discussões acerca do tempo presente. As fontes utilizadas são essencialmente institucionais e oficiais, as quais incluem currículos do curso, ementários das disciplinas, leis federais e estaduais que foram fundamentais para compreender a constituição da licenciatura, a composição da grade de disciplinas e o conteúdo programático da disciplina de Desenho. Como parte da análise foram considerados os conteúdos das disciplinas, levando em conta outros aspectos estruturais. Os resultados apontam para a coexistência de diversos tipos de desenho nos currículos analisados. Esses resultados possibilitaram compreender em que condições a disciplina de Desenho se consolidou e como se estabeleceu como prática escolar no ensino superior no curso de Licenciatura em Desenho na EMBAP.

Palavras-chave: História da educação; História das disciplinas; Ensino do Desenho; EMBAP.

THE DISCIPLINE OF DRAWING IN EMBAP

Abstract: This article has as its object of study the discipline of Drawing, as an integral part of the curriculum of the Degree in Drawing at EMBAP in Curitiba. The temporal delimitation is justified by the prescriptions located in the Discipline of Drawing at Escola de Música e Belas Artes do Paraná - EMBAP and comprises the period that starts in 2000, the year of the discipline of Drawing until the year 2011, when the change to Degree in Visual Arts occurs. The theoretical contribution is supported by André Chervel with the History of Disciplines; and Roger Chartier to support discussions about the present time. The sources used are essentially institutional and official, which include course curricula, discipline syllabuses, federal and state laws that were fundamental to understanding the constitution of the degree, the composition of the disciplines grid and the syllabus of the Drawing discipline. As part of the analysis, the contents of the disciplines were considered, taking into account other structural aspects. The results point to the coexistence of different types of design in the analyzed curricula. These results made it possible to understand under which conditions the discipline of Drawing was consolidated and how it was established as a school practice in higher education in the Degree in Drawing at EMBAP.

Keywords: History of education; History of subjects; Teaching of Drawing; EMBAP.

1 Mestre em Educação, Linha de História e Historiografia da Educação pela Universidade Federal do Paraná, integrante do Grupo de Pesquisa em História Intelectual e Educação – GPHIE - UFPR, graduanda em Pedagogia pela Faculdade Educacional da Lapa, pós-graduanda em Formação de Professores nível Superior, Técnico e Tecnológico pela Universidade Positivo e graduada no curso Superior de Gravura pela Escola de Música e Belas Artes do Paraná. E-mail: cris.klugmk@gmail.com

INTRODUÇÃO

A Escola de Música e Belas Artes do Paraná – EMBAP correspondia a um estabelecimento de ensino superior estadual e que ofertava cursos nas áreas de música e artes, situada na cidade de Curitiba. Optou-se por realizar a investigação nesta instituição pelo fato, de esta ofertar, diferentemente de outras instituições, o Curso de Licenciatura em Desenho, na década de 1970.

A EMBAP foi fundada em 1948, por meio da Lei Estadual nº 259 de 03/10/1949, sendo reconhecida pelo Decreto nº. 30.474/54 do Conselho Federal de Educação, a partir de 22/12/1954. O movimento a favor da criação da EMBAP surgiu na Sociedade de Cultura Artística Brasília Itiberê, recebendo imediatamente apoio da Academia Paranaense de Letras, do Círculo dos Estudos Bandeirantes, do Centro de Letras do Paraná, do Centro Feminino de Cultura, da Sociedade de Amigos Alfredo Andersen, do Instituto da Educação e do Colégio Estadual do Paraná (EMBAP, 1993, p. 5).

A estruturação da Escola de Música e Belas Artes do Paraná foi composta pela definição do currículo, que buscou exemplos nas instituições congêneres nacionais, como o caso da Escola Nacional de Belas Artes - ENBA, pela organização do espaço físico e pela seleção de professores (TORRES, 2017).

Sendo assim, a divisão de Artes Plásticas ofertava, inicialmente, os cursos superiores de Pintura e, mais tarde, Escultura e Gravura, todos bacharelados. Sua cultura artística era justificada por ser uma das mais conceituadas escolas superiores do Paraná, como fica claro nesse comentário publicado no jornal *O Dia*:

[...] O ano letivo da Escola de Belas-Artes, encerrou desta forma, primorosamente, as suas atividades de ensino, e os alunos puderam demonstrar reais aproveitamentos, documentando assim a vantagem duma escola de arte. Semelhante estabelecimento de instrução superior já fez muita falta nestes últimos tempos, até que o Governador Moysés Lupion, compreendendo a necessidade de cultura artística para os seus governados, criou, há um ano, a Escola de M. e B. A. do Paraná (FREYESLEBEN, *O Dia*, 1948, p. 38).

Essa cultura artística vinha de uma tradição que se fazia presente no currículo da ENBA, a qual fundamentou a estrutura escolhida pela EMBAP para adoção. Foi uma estrutura de ensino, que refletia nas disciplinas e em seus conteúdos, sendo que era explicitada na formação dos professores e suas concepções de arte, e ainda na maneira como cada professor conduzia suas aulas.

Os trabalhos para a organização da escola foram confiados ao professor Fernando Côrrea de Azevedo que viajou por diversos lugares a fim de estudar a estrutura de entidades similares, visando a adotar modelos que já tivessem sido experimentados. Nesse aspecto, visitou a Escola Nacional de Música da Universidade do Brasil, o Conservatório Brasileiro de Música do Rio de Janeiro, a Escola de Desenho da Associação de Artistas Brasileiros, a Escola de Belas Artes de Belo Horizonte, o Conservatório Dramático Musical de São Paulo, a Escola de Belas Artes de Niterói e, por fim, o Instituto de Belas Artes do Rio Grande do Sul (EMBAP, 1993, p. 5).

Figura 1 - Sede Embap Rua Emiliano Pernetá.



Fonte: Arquivo Embap, 1993a.

Com o resultado dos debates desenvolvidos por um grupo de intelectuais, decidiu-se pela redação de um memorial solicitando a criação da EMBAP, o qual foi levado em mãos ao governador Moisés Lupion, que se comprometeu a encaminhar o processo à Assembleia Legislativa e, na sequência, contribuir para a instalação imediata da escola (TORRES, 2017).

Porém, foi por meio da Lei nº. 259 que a Assembleia Legislativa tornou oficial a Escola de Música e Belas Artes do Paraná, embora esta já estivesse em atividade desde a data de 17 de abril de 1948, na sua primeira sede na Rua Emiliano Pernetá, nº 50. Nesse endereço, a EMBAP permaneceu por três anos, mudando-se então para o nº 179 da mesma rua (EMBAP, 1993, p. 5).

A criação do Curso de Licenciatura em Desenho ocorreu em 15 de dezembro de 1973, por meio do Decreto Federal nº 21.923/51, e seu reconhecimento se deu em 21 de maio de 1979, pelo Decreto nº 83.473/79. O curso possuía a duração de 4 anos, com um total de 2.910 horas e tinha como objetivo a formação de profissionais para a atuação no magistério, promovendo uma visão abrangente sobre teoria, história e prática artísticas. O registro do MEC habilitava o profissional para a atividade como professor nas disciplinas Desenho, Expressão em Volume, Geometria Descritiva, História da Arte e Estética, Perspectiva e Iniciação às Artes Industriais (EMBAP, 1993).

O recorte temporal 1981 a 2011 é justificado pelas fontes disponíveis na instituição e Chartier (1996) problematiza esta temática, ao debater sobre limites, possibilidades e peculiaridades que devem ser considerados para uma investigação com um recorte mais aproximado do presente. O autor demonstra a importância das pesquisas voltadas para a história do tempo presente quando afirma:

[...] o historiador do tempo presente é contemporâneo de seu objeto e, portanto, partilha com aqueles cuja história ele narra as mesmas categorias essenciais, as mesmas referências fundamentais. Ele é, pois, o único que pode superar a descontinuidade fundamental que costuma existir entre o aparato intelectual, afetivo e psíquico do historiador e de homens e de mulheres que ele descreve. Ao contrário do historiador dos tempos consumados, para historiador de tempo presente parece infinitamente menor a distância entre a compreensão que ele tem de si mesmo e dos atores sociais históricos, modestos ou ilustres, cujas maneiras de sentir e de pensar ele reconstrói (CHARTIER, 1996, p. 216).

Há de se considerar um certo grau de fragilidade do historiador ao analisar um fato ainda inacabado. No entanto, ao qualificar um recorte temporal mais próximo, sem perder de vista a perspectiva histórica colocada em evidência, essas reflexões contribuem para avaliar e explicitar os limites e possibilidades que incidem sobre essa escolha.

O objetivo geral que direcionou esta pesquisa foi observar as mudanças e permanências ocorridas na disciplina de Desenho desde a implantação da Licenciatura em Desenho. As metodologias e as concepções empregadas na disciplina de Desenho foram verificadas por meio da análise de documentos institucionais e sugerem algumas questões sobre como eram conduzidas as aulas de Desenho.

Os objetivos específicos compreendem observar os conteúdos da disciplina de Desenho, analisar o currículo da Licenciatura em Desenho e, por fim, constatar a permanência da disciplina de Desenho nos currículos.

A metodologia está respaldada por meio da análise das prescrições das fontes localizadas na instituição de ensino superior, EMBAP, como ementas, fotografias, relação de professores que delinham a investigação da Disciplina de Desenho.

A LICENCIATURA EM DESENHO

A Licenciatura em Desenho visava no seu ensino abordar conceitos do desenho geométrico e geometria, com disciplinas correspondentes. Ainda assim, o objetivo era o de formar profissionais para a atuação no magistério, promovendo uma visão abrangente sobre teoria, história e prática artísticas. Esse fato levanta uma hipótese interessante, do porquê da EMBAP ter iniciado ofertando a Licenciatura em Desenho e não a Licenciatura em Educação Artística, como a maioria das Instituições de Cursos Superiores de arte no Brasil daquele período.

Antes da criação da Licenciatura em Desenho, os professores eram bacharéis formados pela EMBAP e a titulação em licenciatura era obtida por meio de um curso complementar de um ano, na Faculdade Católica de Filosofia de Curitiba², depois de

² Faculdade Católica de Filosofia de Curitiba criada em 05 de agosto de 1950, (FACULDADE CATÓLICA DE FILOSOFIA DE CURITIBA, Ata da sessão de fundação da Faculdade Católica de Filosofia de Curitiba realizada no dia 05 ago. 1950. Livro 1, p. 1-2). Mais tarde passando a ser chamada de Faculdade Católica de Filosofia do Paraná e Pontifícia Universidade Católica do Paraná.



concluído o curso de bacharel na EMBAP. A partir da existência desse curso é plausível considerar a possibilidade de que a EMBAP tenha optado pela criação de uma Licenciatura em Desenho para dar continuidade a um curso que já existia.

Mesmo ofertando o Curso de Licenciatura em Desenho, específico para a formação do professor de Desenho, a EMBAP mantinha a sua tradição de formação de artistas, pois era:

Uma faculdade voltada para o ensino das artes tem, obviamente, características e necessidades próprias que precisam ser adequadas dentro de um contexto educacional. A Escola de Música e Belas Artes do Paraná – EMBAP vive atualmente uma fase de renovação sem, contudo, perder estas mesmas características que lhe são fundamentais e justificam a sua razão de ser. A EMBAP, atualmente com cerca de mil alunos e cem e quarenta professores, busca continuamente aprofundar e intensificar o ensino, a pesquisa e a extensão. Para a EMBAP, que desenvolveu tantos mestres e artistas, a preparação de novos artistas em nível superior possibilitará a continuidade desse processo (EMBAP, 1993, p. 1).

Nesse aspecto, a partir da análise do Regimento da Escola de Música e Belas Artes do Paraná, no capítulo V, são detalhados os departamentos da instituição e são citadas as disciplinas de Desenho Artístico e Desenho de Modelo Vivo, fazendo parte, portanto, do Departamento de Desenho.

Esse fato é justificado, uma vez que os currículos dos Cursos de Artes Plásticas da EMBAP foram elaborados com base na Escola Nacional Belas Artes - ENBA³, tendo como apoio as suas experiências pedagógicas. Sendo assim:

Todas as modalidades de ensino da ENBA, no currículo de 1946, mantinham uma forte carga de desenho. No Curso de pintura da EMBAP, o desenho estava presente nos quatro anos por meio da disciplina de Desenho do Gesso e do Natural no primeiro e segundo anos, e da disciplina de Desenho de Modelo Vivo nos terceiro e quarto anos (TORRES, 2017, p. 170).

Nesse sentido, o Curso de Pintura foi o primeiro Curso de Artes Plásticas da EMBAP e foi elaborado a partir das experiências pedagógicas das Escolas de Belas Artes de nível superior de São Paulo e Rio de Janeiro, somados às experiências particulares de arte que estavam ativas em Curitiba no mesmo período. No processo de seleção dos

3 Inicialmente chamada de Escola Real de Desenho, Pintura, Escultura e Arquitetura Civil, em outubro de 1820. No entanto em 1826 passou a ser chamada de Academia Imperial de Belas Artes - AIBA e mais tarde sendo modificado seu nome para Escola Nacional de Belas Artes – ENBA. “A instituição de ensino da arte mais antiga do Brasil carregou no decorrer de sua trajetória o peso da tradição. Isso se deu inicialmente pela adoção do ensino acadêmico europeu e posteriormente pela manutenção das práticas pedagógicas, embora tenham ocorridas várias reformas estruturais” (TORRES, 2017, p. 165).



professores, foram considerados os capitais cultural e simbólico, evidenciados pelo currículo e, sobretudo, pelos destaques nos campos da arte e da cultura. No primeiro ano do Curso de Pintura, os alunos tiveram as disciplinas Desenho de Gesso, ministrada por Estanislau Traple; Modelagem com João Woiski; Desenho Geométrico, lecionado por Oswald Lopes e Composição Decorativa, conduzida por Guido Viaro. Nos anos subsequentes foram contempladas as disciplinas de Desenho de Gesso e Natural, Composição Decorativa, Geometria Descritiva, Arquitetura Analítica, Anatomia e Fisiologia, Pintura, Desenho de Modelo Vivo, Perspectivas e Sombras, Modelagem, História da Arte e Estética. Muitas dessas disciplinas vieram a compor o currículo do Curso de Licenciatura em Desenho.

Dos anos de 1970 aos anos de 1980 estão relacionados os professores e as disciplinas que lecionavam, sendo possível observar as Disciplinas História da Arte e Estética, que se tratava de disciplinas com conteúdos estritamente teóricos e não abordavam o desenho, todavia as disciplinas Desenho do Modelo Vivo, Desenho do Gesso e Natural e o Desenho Geométrico eram direcionadas para a prática do desenho. Tais disciplinas eram ministradas tanto na Licenciatura em Desenho quanto nos outros cursos de bacharelado, disponíveis na instituição (Quadro 1).

Quadro 1 – Listagem de professores x disciplinas. Fonte: Arquivo Morto EMBAP

DISCIPLINA	PROFESSOR
Modelagem	Adolph David
Desenho do Modelo Vivo	João Osório Brzezinski
Desenho do Gesso e Natural	Thomaz Wartelsteiner
Desenho Geométrico	Amaury de Ribeiro
Composição	Ivens Fontoura
Geometria descritiva	Orlando S. Pereira
Pintura da Paisagem	Luis Carlos Andrade Lima
Pintura de Natureza Morta	Leonor Botteri
Arquitetura analítica	Fernando Carneiro
História da Arte e Estética	Adalice Araújo
Pintura da Figura Humana	Fernando Calderari
Gravura	Fernando Calderari

Fonte: Quadro adaptado da Listagem de professores e disciplinas – Arquivo Morto EMBAP 1970-1980.

Dentre a relação de professores (QUADRO 1) havia artistas e alguns possuíam a sua formação em Pintura pela EMBAP, como Adalice Araújo, Fernando Calderari, Ivens Foutoura e João Osório Brzezinski.

No Curso de Licenciatura em Desenho, a maioria das disciplinas eram voltadas à prática do Desenho, conforme o Quadro 2:

Quadro 2 - Grade Curricular de Licenciatura em Desenho. Fonte: Arquivo Morto EMBAP

	DISCIPLINAS	C/H
1ª Série	Desenho I	90
	Desenho Geométrico	90
	Expressão em Volume I	90
	Geometria Descritiva I	90
	História da Arte e Estética I	90
	Composição e Plástica I	90
	Expressão em Superfície I	90
	Expressão em Superfície e Técnicas de Desenho	120
	Teoria da Cor	60
	Antropologia Cultural	60
	Análise e Exercício de Materiais Expressivos	90
2ª Série	Composição e Plástica II	60
	Desenho II	90
	Expressão em Volume II	90
	Geometria Descritiva II	90
	História da Arte e Estética II	90
	Introdução à Metodologia Científica	60
	Perspectiva I	90
	Técnicas de Pintura	120
	Desenho III	90
	Desenho Técnico	90
3ª Série	Didática Geral I	60
	História da Arte e Estética III	60
	Iniciação às Técnicas Industriais	120
	Matemática Aplicada - Complementos de Matemática	60
	Perspectiva II	90
	Psicologia da Educação	90
Prática de Ensino (Estágio Supervisionado Profissionalizante)	120	

4ª Série	Análise Gráfica	60
	Desenho IV	90
	Didática Geral II*	60
	Estrutura e Funcionamento de Ensino Fundamental e Médio	60
	Ética (Deontologia)	60
	História da Arte e Estética IV	60
	Técnicas de Composição Industrial	60
	Teoria da Arte Educação	90
	Oficina de Artes Industriais (Organização e Direção)	30
	Noções de Economia Industrial	30
	Prática de Ensino II (Estágio Supervisionado Profissionalizante)	240
Carga Horária Total do Curso: 3.150 horas		
*Pré-requisito (ingressantes a partir de 2006) ** Pré Requisito Didática I e Prática de Ensino I		

Fonte: Quadro adaptado da Grade Curricular de Licenciatura em Desenho – Arquivo EMBAP – 1993b.

As disciplinas que integravam a Grade Curricular da Licenciatura em Desenho eram divididas em disciplinas teóricas, como História da Arte e Estética, Psicologia da Educação, Teoria da Arte Educação e Antropologia, que eram responsáveis pela formação teórica e cultural do licenciado em Desenho. A disciplina de Ética (Deontologia) trabalhava com questões fundamentais para o altruísmo e convivência entre as pessoas, necessários ao bom profissional. As disciplinas pedagógicas centravam-se mais nos 3º e 4º anos do curso e a disciplina Introdução à Metodologia Científica, no 2º ano, evidenciava uma preocupação com a formação pedagógica do futuro professor. As disciplinas técnicas demonstravam o interesse em formar o aluno com consistência técnica. O curso totalizava 3.150 horas.

Na abordagem da disciplina de Desenho supõe-se ir além de seus conteúdos, proposição que se encaixa com a explanação do autor:

A descrição de uma disciplina não deveria então se limitar à apresentação dos conteúdos de ensino, os quais são apenas meios utilizados para alcançar um fim. Permanece o fato de que o estudo dos ensinamentos efetivamente dispensados é a tarefa essencial do historiador das disciplinas. Cabe-lhe dar uma descrição detalhada do ensino em cada uma das etapas, descrever a evolução didática, pesquisar as razões da mudança, revelar a coerência interna dos diferentes procedimentos aos quais se apela, e estabelecer ligação entre o ensino dispensado e as finalidades que presidem a seu exercício (CHERVEL, 1990, p. 192).

As disciplinas com conceitos e práticas do Desenho já faziam parte do Curso de Pintura. No primeiro e segundo anos havia a disciplina “Desenho de Gesso e Natural” e no terceiro e quarto anos “Desenho de Modelo Vivo”. Nesse sentido, havia também na composição das disciplinas, no segundo ano, a disciplina “Perspectiva e Sombras” que também estava relacionada ao ensino do desenho.

Na EMBAP havia uma preocupação no início de “identificar a presença dos professores-fundadores no meio artístico local e nacional e mapear suas produções até o momento em que foram indicados para compor o quadro de docentes, entre os anos de 1947 e 1948” (TORRES, 2017, p. 174). Para a seleção inicial de professores da EMBAP consideravam-se a origem, a formação artística, a experiência em docência, participações no campo da arte, sendo que estas categorias apontam a conquista de “capitais simbólico, cultural e social no meio artístico paranaense” (TORRES, 2017, p. 178).

A cultura acadêmico-docente é uma combinação de crenças e mentalidades, hábitos e práticas. Consiste em formas de fazer as coisas assumidas por comunidades de professores que enfrentam demandas e limitações semelhantes ao longo de muitos anos (VIÑAO FRAGO, 2000).

Essa cultura pode ser constatada, com a criação da Licenciatura em Desenho, contando com disciplinas como Desenho de Gesso e Natural, Desenho de Modelo Vivo e Geometria Descritiva, disciplinas que passaram a integrar a grade curricular da Licenciatura em Desenho. Na disciplina Desenho do Gesso ou Natural são usadas peças de gesso para exercícios de cópias, em que os desenhos vão de um claro para um escuro sutil. Essas peças escultóricas eram compostas de modelos de gesso e cópias de originais gregos e romanos⁴ que expressam um modelado suave por conta de seu acabamento alvo e polido, e a luz que incide sobre o branco das peças acaba por promover um claro escuro discreto, proporcionando um bom meio para se estudar a percepção dos brancos.

Assim, entravam os exercícios com luz e sombras. Isto porque, ao forçar o aluno a perceber estes brancos sutis, proporcionava-se a percepção complexa do claro e escuro, desde o ponto mais luminoso, passando pelos brancos acinzentados ou os cinzas médios,

4 O ensino acadêmico da Academia Imperial de Belas Artes tinha como um de seus objetivos a compreensão da tradição clássica, através dos métodos de ensino de desenho. Assim, anterior ao estudo do Desenho de Modelo Vivo, havia o processo pedagógico exercitado através do estudo do desenho, que compreendia as cópias de estampas metodológicas, seguidas da cópia dos gessos.

até chegar ao ponto mais escuro. Ademais, há também a questão das poses clássicas nas quais são ilustradas as torções do corpo, o contrapeso, a ênfase dos músculos tensionados, contrastados muitas vezes com partes relaxadas. Essa cultura perpetuou-se ao longo dos anos de ensino na EMBAP, por meio de práticas, perpassando dos professores aos alunos que ali estudaram. Nesses exercícios eram utilizados os bustos de gesso, meio corpo em gesso e simulações com luz para a produção de sombras para a construção dos desenhos.

Figura 2 – Busto de Gesso. Fonte acervo Artístico EMBAP



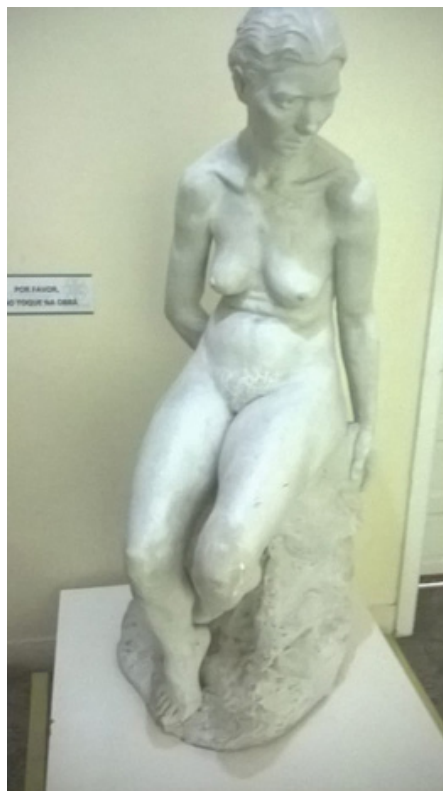
Fonte: Acervo Artístico da EMBAP, 198-?.

Figura 3 – Aula de Desenho com figura meio corpo: Luz e Sombra.



Fonte: Acervo Artístico EMBAP, 198-?b.

Figura 4 – Escultura Armando Schannon.



Fonte: Acervo de Artístico da EMBAP, 1936.

Nessa perspectiva, o ensino do desenho na EMBAP, com base nos exercícios da figura humana ou modelo vivo praticados nas aulas, possuía uma aproximação com a arte no Renascimento e o desenho instaurado a partir deste período que viabilizou a descrição racional do espaço e a representação do corpo humano de forma naturalista por meio da observação anatômica (HAUSER, 2000).

Sendo assim, pode-se inferir

Como agregadoras de todas as artes, as Academias de Belas Artes trouxeram para o seu quadro disciplinar todo o saber em Desenho que já se articulava nos espaços educativos voltados para o desenvolvimento de habilidades artísticas para a profissionalização dos produtos fabris” (TRINCHÃO, 2008, p. 140).

Portanto, nesse aspecto, a tradição das belas artes possui uma proximidade maior no que diz respeito à construção do currículo da EMBAP e os conteúdos da disciplina de Desenho.

Entretanto, é importante ressaltar que os exercícios de desenho, baseados nas cópias das estampas e das peças de gesso, fazem parte do acervo⁵ da EMBAP e correspondem a exercícios de imitação, em oposição aos exercícios de modelo vivo, em que se desenvolve, dentre outras coisas, a interpretação do modelo. A última etapa era o desenho à frente do modelo vivo, sendo a etapa mais importante e demorada, pois o aluno deveria perceber plenamente as formas do corpo, a sua realidade, a sua carnação, a sua vida.

Como exemplo, pode ser citado o desenho de representação, em que sobressaem a análise e a observação. Entretanto, no desenho de expressão artística, a imaginação exige a problematização constante de relações espaciais, métricas, geométricas, destacando-se dentro do processo criativo, o ensaio, a experimentação e a interrogação de conteúdos significativos (SILVA, 2010).

Nos anos de 1990, no currículo do curso de Licenciatura em Desenho, havia as disciplinas de Desenho de Observação I e II, Desenho Técnico, Desenho Construtivo e Expressão em Superfície e Técnicas de Desenho.

5 O acervo Artístico da Embap possui, na categoria escultura, um conjunto de esculturas em gesso e placas de gesso baixo relevo ou alto relevo. Tem Gessos de João Turin, Zaco Paraná, Oswald Lopes e de alunos desconhecidos.



A disciplina de Desenho Construtivo abordava temas como desenho de observação e desenho de criação. Já as disciplinas de Desenho de Observação I e II objetivavam desenvolver no aluno o senso de observação, percepção espacial, criatividade e destreza manual. A disciplina Expressão em Superfície e Técnicas de Desenho tinha por objetivo o estudo das técnicas e as possibilidades gráficas dos materiais. Em seu conteúdo programático constava o trato com os seguintes materiais: grafite, carvão, sanguínea e pastel seco, esferográfica, bico de pena (tinta nankin) e o desenho a pincel (tinta nankin aguado). As aulas eram compostas por exercícios de observação do modelo vivo com o emprego de diversas técnicas e materiais.

Os ementários da disciplina de Desenho expressavam seus conteúdos e recebiam o nome de “Plano de Curso”, sendo divididos em quatro disciplinas: Desenho I, II, III e IV, para a Licenciatura em Desenho. Pôde ser constatado, apesar da modificação dos nomes das disciplinas, que suas estruturas se mantiveram, sendo de tal forma atualizadas a datar dos anos 2000.

Quadro 3 – Plano de Curso da Disciplina Desenho I. Fonte: Arquivo EMBAP

PLANO DE CURSO
DEPARTAMENTO DE: DESENHO E GRAVURA
DISCIPLINA: DESENHO I
CURSO: LICENCIATURA EM DESENHO
SÉRIE: 1ª.
CARGA HORÁRIA: 90 HORAS
PROFESSOR RESPONSÁVEL: LÍGIA BEATRIZ NOCERA ⁶
1. EMENTA
Desenho de observação
Forma: Percepção
Estrutura
Ritmos/linha e volume

⁶ Professora com Vínculo institucional com a EMBAP desde 1994: Servidor Público, Enquadramento Funcional: Pesquisa e Desenvolvimento, Carga horária: 40, Regime: Dedicção exclusiva. Fonte: Plataforma Currículo Lattes – CNPQ Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Essa informação permite estimar as ementas da disciplina de Desenho da Licenciatura em Desenho da EMBAP.

2. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Colocação de ponto

Colocação de linha – características

Plano:

Volume, luz.

Valores:

Textura

Volume

Movimento

Luz:

Claro / escuro

Sombra

Forma:

Contorno

Transparências

Superposição etc.

Diversificação de materiais:

Grafite

Nankim

Hidrográfica

Giz de cera

Pastel

Carvão.

3. ASPECTOS METODOLÓGICOS:

Aulas teóricas expositivas, trabalhos práticos de conteúdo dirigido.

4. RECURSOS (didáticos e/ou materiais)

Diversificação no uso do material na prática do desenho.

5. SISTEMA DE AVALIAÇÃO (forma, periodicidade, critérios)
Forma: análise dos trabalhos executados em classe além de um trabalho específico de avaliação ao final de cada bimestre.
Periodicidade: quatro avaliações bimestrais / ano.
Critérios: análise individual de trabalhos bimestrais além dos executados em classe.
6. BIBLIOGRAFIA DE APOIO E/OU REFERÊNCIA:
PENTEADO, Onofre. Desenho estrutural.
MUNARI, Bruno. <i>Diseño y Comunicacion Visual</i> . Barcelona. Editorial Gustavo Gilli, S.A.
SAUSMAREZ, Maurice De. <i>Desenho Básico</i> . São Paulo, Martins Fontes.
7. ASSINATURAS:
Professor responsável: Lígia Beatriz Nocera
Chefe de Departamento: Roberto Antonio Pitella Junior

Fonte: Quadro adaptado do Plano de Curso - Disciplina de Desenho I – Arquivo EMBAP – 200-?a.

Quadro 4 - Plano de Curso da Disciplina Desenho II. Fonte: Arquivo EMBAP

PLANO DE CURSO
DISCIPLINA: DESENHO II
CURSO: LICENCIATURA EM DESENHO
SÉRIE: 2ª.
CARGA HORÁRIA: 90 HORAS
1. EMENTA
O desenho na Contemporaneidade
Desenho de observação: fundamentos da representação pelo desenho
Análise de produções

2. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Concepções contemporâneas do desenho.

Desenho de observação: volume, iluminação e proporção.

Desenho enquanto representação, imaginação e memória.

Relação entre desenho e cor.

Desenho de observação de figura humana.

Percepção entre superfície e espaço.

Experimentações de suportes e materiais gráficos.

3. OBJETIVOS:

3.1 Desenvolver a experiência artística, buscando o equilíbrio entre a liberdade de expressão e a técnica empregada.

3.2 Oferecer elementos para a compreensão da história do desenho.

3.3 Possibilitar o domínio dos fundamentos estéticos e técnicos do desenho.

3.4 Experimentar e desenvolver a linguagem do desenho.

4. METODOLOGIA:

Aula expositiva sobre conceitos, técnicas e expressividade do desenho.

Apresentação de artistas que se destacaram com produção em desenho.

Exercícios práticos na linguagem do desenho.

Pesquisa, análise e discussão sobre a produção artística em desenho.

5. RECURSOS (didáticos e/ou metodológicos)

Livros e revistas de arte, projetor de slides, papel (de diferentes qualidades), grafite, carvão, nanquim e riscantes variados; modelos variados.

6. SISTEMA DE AVALIAÇÃO

Os alunos serão avaliados processualmente, a partir de sua produção e de reflexões sobre o processo de criação.

7. BIBLIOGRAFIA:

ARCHER, Michael. *Arte contemporânea: uma história concisa*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

CHIARELLI, Tadeu. *Arte Internacional Brasileira*. São Paulo: Lemos, 2002.

DERDYK, Edith (Org). *Disegno, Desenho, Designio*. São Paulo: Senac, 2007.

FRAGOSO, Suely. *O espaço em perspectiva*. Rio de Janeiro: E-Papers, 2005.

LAGNADO, Lisette. *Leonilson: são tantas as verdades*. São Paulo: DBA / Companhia Melhoramentos, 1998.

LANCRI, Jean. *Colóquio sobre metodologia de pesquisa em Artes Plásticas na universidade*. In: BRITES, Bianca; TESSLER, Eida (Org). *O meio como ponto zero: metodologia da pesquisa em Artes Plásticas*. Porto Alegre: UFRGS, 2002.

LICHTENSTEIN, Jacqueline (Org). *A pintura*. Volume 9: o desenho e a cor. São Paulo: Editora 34, 2004.

PASSERON, René. Da estética à poética. *Porto Arte*. Porto Alegre, v. 8, n. 15, p. 103-116, nov. 1997.

MARQUES, Maria Eduarda. Mira Schendel. São Paulo: Cosac & Naify, 2004.

NASCIMENTO, Erinaldo Alves do. *Ensino do desenho: do artífice/artista ao desenhista auto-expressivo*. João Pessoa: UFPB, 2010.

SALLES, Cecília Almeida. *Gesto inacabado: processo de criação artística*. São Paulo: FAPESP: Annablume, 1998.

_____. *Redes de criação: construção da obra de arte*. São Paulo: Editora Horizonte, 2006.

_____. *Arquivos de criação: Arte e curadoria*. Vinhedo: Horizonte, 2010.

TASSINARI, Alberto. *O espaço moderno*. São Paulo: Cosac & Naify, 2001.

Fonte: Quadro adaptado do Plano de Curso - Disciplina de Desenho II – Arquivo EMBAP – 200-?b.

Quadro 5 - Plano de Curso da Disciplina Desenho III. Fonte: Arquivo EMBAP

PLANO DE CURSO

DEPARTAMENTO DE: DESENHO E GRAVURA

DISCIPLINA: **DESENHO III**

CURSO: LICENCIATURA EM DESENHO

SÉRIE: 3ª.

CARGA HORÁRIA: 90 HORAS

PROFESSOR RESPONSÁVEL: ALLAN SOSTENIS HANKE

1. EMENTA

Fundamentos do desenho como meio de representação e expressão.

2. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade I – Desenho de observação, imaginação e memória dos objetos do cotidiano.

- Introdução teórica: fundamentos técnicos e estéticos do desenho.
- Valores gráficos do desenho.
- Perspectiva artística e volumetria.
- Síntese e análise
- Plano e espaço.

Unidade II – O desenho da figura humana – a cabeça.

- Introdução teórica: fundamentos técnicos e estéticos do desenho.
- Volume e proporções.
- Plano e superfícies da face.
- Estudo dos elementos: boca, olhos, nariz etc.
- Construção dos volumes a partir dos planos.

Unidade III – O desenho da figura humana – o tronco

- Introdução teórica: fundamentos técnicos e estéticos do desenho.
- Volume e proporções.
- Plano e superfícies do tronco.
- Estudo dos elementos: quadril, pelve, ombros, etc.
- Construção dos volumes a partir dos planos.

Unidade IV – O desenho da figura humana – Os membros

- Introdução teórica: fundamentos técnicos e estéticos do desenho.
- Volume e proporções.
- Plano e superfícies dos membros.
- Estudo dos elementos: braço, antebraço, mão, pernas, pé, etc.
- Construção dos volumes a partir dos planos.

3. ASPECTOS METODOLÓGICOS:

Aula coletiva com atendimento individual dos alunos.

4. RECURSOS (didáticos e/ou materiais)

Emprego de modelo vivo e objetos utilizando técnicas de desenho variadas.

Leitura obrigatória de textos de apoio e eventual utilização de recursos áudio visuais.

5. SISTEMA DE AVALIAÇÃO (forma, periodicidade, critérios)

Forma:

- Avaliação da produção acadêmica de modo individual.
- Provas práticas e teóricas (objetivas e subjetivas).
- Monografias feitas individualmente ou em equipe (eventual).
- Frequência e participação.

Periodicidade:

- Diariamente através da produção acadêmica e doméstica.
- Prova prática e teórica bimestral de acordo com o calendário letivo.

Critérios:

- Notas de 0 (zero) até 10 (dez).
- Qualidade e produtividade.

6. BIBLIOGRAFIA DE APOIO E/OU REFERÊNCIA:

SCOTT, Robert Gillan. *Fundamentos del deseño*. Buenos Aires. Victor Leru, 1962.

BRO, Lu. *Wie lerne ich Zeichnen*. Köln: Dumont, 1983.

HOVING, Thomas. *Two Worlds of Andrew Wyeth. A conversation with Andrew Wyeth*. Editora: Houghton Mufflin, 1978.

PARRAMÓN, José M. *El Gran Libro Del Dibujo*. Editora: Parragón Ediciones, s^a. Barcelona: Parragón, 1990.

MARTINS, Itajahy. *Desenho Arte e técnica*. Editora: Fundação Nestlé de Cultura. São Paulo: Fundação Nestlé de Curitiba, 1992.

PRISCILLA, Louis. *Basic Drawing*. Editora: Grayson Publ. New York: Grayson, s/d.

VANDERPOEL, J. H. *O desenho da figura humana*. 2^a edição. Editora: Parma – São Paulo: Parma, s/d.

HEYES, Colin. *Guia completo de pintura Y dibujo*. Técnicas e materiales. Editora: H. Blume – Oxford: H. Blume Ed., 1978.

SIMPSON, Ian. *The enciclopédia of drawing techniques*. Editora: Headline – London: headline, 1994.

VELLANI, F. *Cous de dessin et de peinture*. Editions de Vecchi – Paris: Editions de VECCHI, 1997.

VANDERPOEL, John V. *The human figure*. Editora: Dover – New York: Dover, 1958.

COLE, Rex Vicat. *Perspective for artists*. Editora: Dover – New York: Dover, 1976.

HOGARTH, Burne. *O desenho da figura humana sem dificuldade*. Editora: Evergreen – Köln: Evergreen, 1998.

_____. *Luz e sombra sem dificuldade*. Editora: Evergreen – Köln: Evergreen, 1999.

_____. *O desenho da cabeça humana sem dificuldade*. Editora: Evergreen – Köln: Evergreen, 1998.

_____. *O desenho anatômico sem dificuldade*. Editora: Evergreen – Köln: Evergreen, 1998.

GOMES FILHO, João. *Gestalt do objeto*. Editora: Escrituras – São Paulo: Escrituras, 2000.

7. ASSINATURAS:

Professor responsável: Allan Sostenis Hanke

Chefe de departamento: Roberto Antonio Pitella Junior

Fonte: Quadro adaptado do Plano de Curso - Disciplina de Desenho III – Arquivo EMBAP – 200-?c.

Quadro 6 - Plano de Curso da Disciplina Desenho IV. Fonte: Arquivo EMBAP

PLANO DE CURSO	
DEPARTAMENTO DE: DESENHO E GRAVURA	
DISCIPLINA: DESENHO IV	
CURSO: LICENCIATURA EM DESENHO	
SÉRIE: 4ª.	
CARGA HORÁRIA: 90 HORAS	
PROFESSOR RESPONSÁVEL: LÍGIA BEATRIZ NOCERA	
1. EMENTA	Interpretação volumétrica da figura humana através de técnicas de aguada, sanguínea, bico-de-pena e aquarela aplicadas ao desenho modelo vivo.
2. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	<p>UNIDADE 1 – REPRESENTAÇÃO PICTÓRICA DA FIGURA</p> <ul style="list-style-type: none"> - Percepção dos planos superficiais. - Técnica de aguada: linha virtual como delimitação de planos. <p>UNIDADE 2 – REPRESENTAÇÃO DO CLARO E ESCURO</p> <ul style="list-style-type: none"> - Percepção do volume como decorrência da luz e sombra. - Técnica de sanguínea. <p>UNIDADE 3 – REPRESENTAÇÃO ESPACIAL DA FIGURA</p> <ul style="list-style-type: none"> - Percepção do volume estrutural. - Bico de pena; linha como elemento de construção dinâmica do espaço. <p>UNIDADE 4 – VISÃO ABSTRATA DA FIGURA</p> <ul style="list-style-type: none"> - Percepção bidimensional dos elementos. - Aquarela: superfícies e transparências para libertação e expansão da forma.

3. ASPECTOS METODOLÓGICOS:
Aulas práticas de desenho de modelo com comentários e aulas expositivas a partir de resultados apresentados.
4. RECURSOS (didáticos e/ou materiais)
Projeto de slides, livros com reproduções, modelo vivo.
5. SISTEMA DE AVALIAÇÃO (forma, periodicidade, critérios)
Análise bimestral dos resultados com verificação do desenvolvimento e desenvoltura no uso dos materiais para o alcance dos objetivos propostos.
6. ASSINATURAS:
Professor responsável: Lígia Beatriz Nocera
Chefe de departamento: Roberto Antonio Pitella Junior

Fonte: Quadro adaptado do Plano de Curso - Disciplina de Desenho IV – Arquivo EMBAP – 200-?d.

O desenho de observação se destaca nas ementas de Desenho, como um ponto em comum, que busca estabelecer um desenvolvimento crescente nos exercícios propostos, partindo da observação e percepção dos objetos, indo do corpo, para a relação do corpo no espaço, chegando ao espaço construído, e a partir daí propondo exercícios de memória. Nesta fase, o aluno desenhava sem necessitar visualizar o objeto que seria desenhado, pois utilizava a imagem que estava em sua memória.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dados a respeito das ementas e conteúdos programáticos da EMBAP são indícios de como eram desenvolvidas as atividades nas disciplinas, que constavam no currículo vigente para o curso

de Licenciatura em Desenho, atestando por meio das fontes, como se dava a organização curricular, sendo o currículo escrito “o testemunho público e visível das racionalidades escolhidas e da retórica legitimadora das práticas escolares” (GOODSON, 1997, p. 20).

No currículo do Curso de Licenciatura em Desenho constavam disciplinas que abordavam o desenho, ligadas à geometria, com questões de forma, tamanho e posição relativa de figuras e com as propriedades dos espaços, como o Desenho Geométrico, a Geometria Descritiva I e II e Perspectiva e Sombras. As disciplinas de Arte Decorativa

e Desenho e Composição possuíam um cunho teórico aplicado. Além dessas, havia as disciplinas de Pintura, Gravura, Modelagem, Escultura e Desenho do Modelo Vivo que possuíam o propósito de formar tecnicamente o aluno.

Nesse aspecto, é possível concluir que, o desenho, enquanto disciplina, compunha o currículo do Curso de Licenciatura em Desenho, e integrava os conteúdos das demais disciplinas. As prescrições foram cruciais para esta pesquisa, visto que direcionaram as análises da disciplina, permitindo perceber como esta era ministrada, fazendo-se presente desde o início do curso em 1973 até 2010, quando ocorre a alteração para Artes Visuais e um novo ciclo inaugura para o curso.

Com a modificação da designação do curso ocorreu a necessidade de modificar o currículo, a partir da demanda existente naquele momento. Portanto, foi possível constatar que as diversas mudanças no conteúdo da disciplina de Desenho vieram a ocorrer somente após a reformulação do currículo para Artes Visuais, demonstrando em um primeiro momento, uma permanência nos saberes da disciplina. Após a modificação do curso, foi possível perceber que o currículo mostrou-se dinâmico, pois estava em constante fluxo e transformação.

Por fim, ao empreender e finalizar essa pesquisa buscou-se contribuir para a história das disciplinas, por meio de análises contando com os documentos institucionais e oficiais da EMBAP, tencionando situar a disciplina de Desenho, considerando o espaço da instituição universitária e suas especificidades de conteúdo, integrando o currículo da licenciatura, que possuía o propósito da formação do professor de Desenho.

REFERÊNCIAS

CHARTIER, Roger. **Na visão do historiador modernista**. In: FERREIRA, M. M.; AMADO, J. (Org.). Usos e abusos da história oral. Rio de Janeiro: FGV. p. 215-218. 1996.

CHERVEL, Andre. **A história das disciplinas**: reflexões sobre um campo de pesquisa. In: Teoria & Educação, v. 2, 1990.

SILVA, Inês Carolina Robusto Leitão da Silva. **O contributo da Arte Contemporânea no ensino do Desenho Artístico, através de métodos experimentais**. Dissertação (Mestrado). Universidade de Lisboa. Faculdade de Belas-Artes, Lisboa, 2010.

TORRES, Renato. **O conservadorismo moderno na estruturação do projeto da Escola de Música e Belas Artes do Paraná (1910-1950)**. Tese (Doutorado em Educação), Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2017.

VIÑAO, Antonio Frago. Culturas escolares y reformas (sobre a naturaliza histórica de los sistemas e instituições educativas. **Revista Teias**. v. 1 n. 2, p. 1-25, jul. dez. 2000.

FONTES

ESCOLA DE MÚSICA E BELAS ARTES DO PARANÁ. **Quadro adaptado da listagem de professores e disciplinas**. Curitiba, 1970-1980.

ESCOLA DE MÚSICA E BELAS ARTES DO PARANÁ. **Foto Sede Embap Rua Emiliano Pernetá**. Curitiba, 1993a.

ESCOLA DE MÚSICA E BELAS ARTES DO PARANÁ. **Quadro adaptado da Grade Curricular de Licenciatura em Desenho**. Curitiba, 1993b.

ESCOLA DE MÚSICA E BELAS ARTES DO PARANÁ. **Foto Busto de Gesso. Acervo Artístico EMBAP**. Curitiba, 198-?a.

ESCOLA DE MÚSICA E BELAS ARTES DO PARANÁ. **Foto da Aula de Desenho com figura meio corpo: Luz e Sombra**. Fonte: Acervo Artístico EMBAP. Curitiba, 198-?b.

ESCOLA DE MÚSICA E BELAS ARTES DO PARANÁ. **Foto Escultura Armando Schannor**. Fonte Acervo Artístico – EMBAP. Curitiba, 1936.

ESCOLA DE MÚSICA E BELAS ARTES DO PARANÁ. **Quadro adaptado do Plano de Curso - Disciplina de Desenho I**. Curitiba, 200-?a.

ESCOLA DE MÚSICA E BELAS ARTES DO PARANÁ. **Quadro adaptado do Plano de Curso - Disciplina de Desenho II**. Curitiba, 200-?b.

ESCOLA DE MÚSICA E BELAS ARTES DO PARANÁ. **Quadro adaptado do Plano de Curso - Disciplina de Desenho III**. Curitiba, 200-?c.

ESCOLA DE MÚSICA E BELAS ARTES DO PARANÁ. **Quadro adaptado do Plano de Curso - Disciplina de Desenho IV**. Curitiba, 200-?d.

Recebido em: 24/01/2022

Aceito em: 02/03/2022